



## NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA: DESAFIOS OU POSSIBILIDADES?

Jackeline Rodrigues Gonçalves Guerreiro  
Mestranda em Metodologias Para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias -  
Universidade Norte do Paraná – UNOPAR  
[jackergg@hotmail.com](mailto:jackergg@hotmail.com)

Okçana Battini  
Docente no Programa de Mestrado Metodologias Para o Ensino de Linguagens e  
suas Tecnologias - Universidade Norte do Paraná – UNOPAR  
[okibattini@gmail.com](mailto:okibattini@gmail.com)

Eixo Temático: 1. Didática e Práticas de Ensino na Educação Básica

### RESUMO

O presente trabalho traz como tônica uma discussão relevante no cenário da Educação Básica, tendo em vista a tecnologia, ora tratada como vilã por educadores, ora tratada como possibilidade de um novo olhar para as práticas pedagógicas. A reflexão sobre as novas tecnologias como ferramenta pedagógica, subsidiada por um processo de formação contínua aos professores, que além de possibilitar a aprendizagem da utilização das tecnologias, articula a construção de uma metodologia onde as mídias tecnológicas podem ser recursos didáticos eficazes no processo de ensino aprendizagem. O artigo ainda retratará a experiência em andamento do Projeto Professor Seu Lugar é Aqui, do Programa de Mestrado em Metodologias Para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias da Unopar, que tem entre seus objetivos trazer para prática docente de uma Escola Estadual de Londrina- PR, o rompimento com o preconceito às tecnologias muitas vezes existentes nas afirmações dos educadores, através de propostas de formação contínua que podem levar à desconstrução desta convicção, transformando o que até então é desafio em possibilidade efetiva na rotina escolar.

**Palavras – chave:** Educação Básica. Tecnologias. Desafios e Possibilidades.

### Introdução

Na contemporaneidade muito se discute quanto as contribuições ou não das Tecnologias nos espaços educativos, principalmente na Educação Básica. Muitos educadores trazem consigo a inquietação, questionamentos e reflexões sobre em que efetivamente as mídias e tecnologias contribuem no desenvolvimento da aprendizagem do aluno na escola.

Muito se avançou, de maneira geral, na concepções desta tecnologias em nossa sociedade. Até o ano 2000 a sociedade era denominada como era do conhecimento. À partir do ano 2000, a concepção que tem maior expressão, é a era das conexões.

Neste contexto, onde as conexões são caminhos de aprendizagens significativas, será discutido neste artigo a importância da utilização da mídias e tecnologias para romper com preconceitos, e construir novas possibilidades que estão à favor dos educadores, reconhecendo como recursos necessários, imprescindíveis no processo de ensino aprendizagem.

Para tanto, pensar na formação contínua do educador se faz necessário e urgente, possibilitar um espaço em que não aprenda apenas a lidar com as tecnologias, mas que possa refletir e ao mesmo tempo aprender a transpor esta aprendizagem em uma linguagem que possa estar conectada às novas facetas do modo de aprender dos educandos nesta era das conexões.

O projeto Professor seu Lugar é Aqui, do Programa de Mestrado em Metodologias Para o Ensino de Linguagens e Suas Tecnologias, da Universidade Norte do Paraná – Unopar, tem como objetivo contribuir com a construção de novas concepções frente às tecnologias, trabalhando com educadores de uma escola estadual do município de Londrina – PR, partindo de uma pesquisa que identificou o que os educadores pensam a respeito desta temática, e se está efetivada na rotina pedagógica docente, para propor uma nova proposta de formação contínua que vai ao encontro das necessidades dos educadores, para desconstruir preconceitos e criar novas estratégias, recursos e metodologias para o trabalho com os educandos da Educação Básica.

### **Novas Tecnologias: Desafios ou oportunidades na Educação Básica?**

Atualmente é ampla a discussão em relação à Educação Básica no Brasil. Vários são os fatores que levam esta pauta adiante nas esferas de construção de políticas públicas e de efetivação das mesmas. A busca pelo avanço na qualidade do ensino na educação básica permeia os documentos oficiais, onde diversos programas são desenvolvidos, seja na esfera federal, estadual ou municipal de ensino.

Em torno de diversos apontamentos, de efetivações ou não da melhoria da qualidade de ensino, há dúvidas em relação as novas tecnologias no ambiente escolar, e muito se questiona se de fato ela pode ser uma aliada nos processos de ensinoaprendizagem, ou de nada contribui como recurso pedagógico em sala de aula.

Para Castells (1999), a sociedade em que vivemos é considerada e nominada de sociedade em rede, não havendo limites de onde a informação pode chegar. Outros autores da contemporaneidade, já nominam de era das conexões, ampliando ainda mais o conceito, e conseqüentemente trazendo um novo olhar para os recursos pedagógicos utilizados em sala de aula.

Quando refletimos não apenas nas inovações que percebemos através das tecnologias, mas de que forma elas podem se efetivar como oportunidades de recursos em especial na educação básica da rede pública de ensino, sem dúvida nos deparamos com diversos desafios, como por exemplo os desafios estruturais, como custos encarecidos para implantação de internet nas escolas, aquisição de computadores e outros materiais para utilização eficaz destas tecnologias; manutenção contínua destes recursos, que muito rapidamente evolui em termos tecnológicos; contratação de profissionais capacitados que estejam disponíveis na escolas com suporte para o desenvolvimento de um trabalho pedagógico pautado na utilização de novas mídias e novos recursos didáticos. Existem programas nas diversas esferas governamentais que estão atingindo as escolas, mas ainda muito timidamente comparados ao número de escolas e demanda reprimida no aguardo da implantação.

Outras preocupações estão latentes na esfera da educação básica: como o educador pode ampliar a concepção de formação tecnológica? Como utilizar desta formação efetivamente na prática docente nas rotinas pedagógicas de

sala de aula? O currículo, pode ser o mesmo, ou urge a necessidade da construção de novas concepções de currículo?

Diante de questionamentos diversos, é possível perceber que é de fundamental importância o papel do educador, destacada por exemplo, em documento do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com o seguinte apontamento:

Educar em uma sociedade da informação significa muito mais que treinar pessoas para o uso das tecnologias de informação e comunicação: trata-se de investir na criação de competências suficientemente amplas que lhes permitam ter uma atuação afetiva na produção de bens e serviços, tomar decisões fundamentadas no conhecimento, operar com fluência os novos meios e ferramentas em seu trabalho, bem como aplicar criativamente as novas mídias, seja em usos simples e rotineiros, seja em aplicações mais sofisticadas. Trata-se também de formar os indivíduos para 'aprender a aprender', de modo a serem capazes de lidar positivamente com a contínua e acelerada transformação da base tecnológica (BRASIL, 2000, p.45).

Nesta vertente, Alarcão(2001) afirma que a formação continuada do professor é uma exigência, pois não termina, principalmente neste contexto em que as tecnologias se transformam rapidamente. A autora ainda aponta a necessidade das escolas repensarem suas propostas, inclusive dos espaços formativos que precisam priorizar momentos de atualização e de reconstrução de concepções, de forma que os educadores possam não apenas "dominar" o uso de um recurso tecnológico, mas possa transpor didaticamente, com a utilização de mídias e tecnologias diversas, os conteúdos curriculares ou não nas rotinas pedagógicas.

É possível perceber grande angústia em muitos educadores, que se sentem ameaçados pelas tecnologias que invadem os espaços escolares, como: celulares, tablets, redes sociais. Ponte(2000), afirma que entrelaçar as facetas tecnológicas e pedagógicas ainda é um processo longo a ser percorrido e destaca as atitudes dos educadores:

[...] Alguns olham-nas com desconfiança, procurando adiar o máximo possível o momento do encontro indesejado. Outros usam-nas na sua vida diária, mas não sabem muito bem como as integrar na sua prática profissional. Outros ainda, procuram usá-las nas suas aulas sem, contudo, alterar as suas práticas. Uma minoria entusiasta desbrava caminho, explorando incessantemente novos produtos e

ideias, porém, defronta-se com muitas dificuldades como também perplexidades. (PONTE, 2000, p.2)

Rever as práticas pedagógicas é sem dúvida no contexto atual o caminho inevitável para entender, aceitar e corroborar para que na Educação Básica as tecnologias sejam vistas como possibilidade de ampliação da qualidade do ensino e recurso de qualidade imprescindível na prática educativa.

Esta responsabilidade no processo contínuo de formação, não cabe apenas ao educador, mas principalmente aos gestores dos sistemas educacionais e conseqüentemente gestores das escolas, que devem priorizar espaços de reflexão, discussão e formação, onde educadores possam aprender através da “experimentação” destas tecnologias, para que possam antes de renegar, ou se intimidar, entender como o processo tecnológico pode ser construído em âmbito escolar, independente dos avanços em que eles se apresentam na e pela sociedade. Não estamos falando aqui em apenas aprender a manipular equipamentos, e sim construir novas concepções em uma sociedade interligada, que está em constante mudança e que gera necessidades de novas maneiras de ensinar e aprender, como afirma Lévy (2005):

[...] Não basta estar na frente de uma tela, munido de todas as interfaces amigáveis que se possa pensar, para superar uma situação de inferioridade. É preciso antes de mais nada estar em condições de participar dos processos de inteligência coletiva que representam o principal interesse do ciberespaço<sup>1</sup>. (Lévy, 2005, p.238)

Cabe neste contexto desafiador, ao educador ser o mediador do conhecimento, possibilitando oportunidades de vivências e aprendizagens com sentido, incorporando as tecnologias às rotinas pedagógicas da Educação Básica, propiciando a efetivação de um currículo que de fato venha atender as demandas urgentes desta sociedade interligada, onde cada passo de avanço deve ser considerado nesta construção que é pessoal e é coletiva.

---

<sup>1</sup> Segundo Lévy (2005), Ciberespaço é o espaço gerado pela internet, onde se armazenam dados e constroem-se textos. É o espaço de interligação entre pessoas, de todos para todos e todos para com cada um, considerando a individualidade pessoal e assim, construindo uma rede de intersubjetividade.

## **Projeto Professor Seu Lugar é Aqui: uma possibilidade de desmistificação da utilização das tecnologias na Educação Básica**

Diante do cenário tecnológico que se expande dia a dia nas rotinas educacionais o “Projeto Professor seu Lugar é Aqui: um estudo sobre a formação, trabalho e práticas pedagógicas no contexto educacional”, do Programa de Mestrado em Metodologias Para o Ensino de Linguagens e suas Tecnologias da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, tem como objetivo conhecer e discutir o processo de formação dos educadores e seus saberes e fazeres nos espaços educacionais, levando em conta a produção de conhecimento com foco em novas metodologias de trabalho mediadas peças tecnologias de informação e comunicação.

Enquanto estratégias para a pesquisa, uma das etapas do projeto foi mapear algumas escolas da rede estadual de ensino de Londrina-PR, aplicar um questionário com o objetivo de levantar dados sobre alguns eixos assim definidos: Formação Continuada, Trabalho Docente, Metodologias de Trabalho, Tecnologia no Processo Educacional, Arquitetura Escolar, Sua Escola e Sobre Aspectos sobre as disciplinas específicas de Ciência ou Biologia, Matemática e Língua Portuguesa. Após o mapeamento, reuniões nas escolas, e reuniões entre os professores do Programa de Mestrado envolvidos neste Projeto de Pesquisa, foi definido que para o ano de 2014 uma escola seria escolhida para ampliar e efetivar o diálogo entre a Universidade e a escola de Educação Básica, contribuindo assim para a reflexão sobre as mudanças educacionais e tecnológicas, proporcionando espaços de repensar e reconstruir as práticas pedagógicas, onde a ação – reflexão – ação, são imprescindíveis na valorização do processo de ensino aprendizagem que podem ser pautados e sustentados pelas novas metodologias, suas linguagens e tecnologias, respeitando o contexto escolar.

Neste trabalho vamos nos ater apenas à fragmentos da pesquisa realizada com os educadores do Colégio Estadual Barão do Rio Branco, onde 23 educadores responderam a pesquisa, de modo que as respostas possibilitem a reflexão sobre os desafios e oportunidades em relação às tecnologias

comunicacionais no âmbito escolar. Refletiremos sobre três perguntas respondidas nos eixos de Tecnologia, e suas respectivas respostas.<sup>2</sup>

A primeira pergunta que evidenciaremos: “Você acredita que o aluno faz uso inadequado do celular em sala de aula?”, com as seguintes respostas:

- 1 educador/educadora não respondeu
- 1 educador/educadora respondeu: às vezes;
- 2 educadores/educadoras responderam: não
- 19 educadores/educadoras responderam: sim

A segunda pergunta: “Em quais situações o uso de celular atrapalha as atividades em sala de aula?”, e as respostas foram:

- Jogando, acessando redes sociais, ouvindo música, recebendo e mandando mensagens, recebendo ou realizando ligações, fotografando e filmando.

E a terceira pergunta: “Qual sua opinião sobre as novas tecnologias comunicacionais (uso da internet em tablets, celulares, computadores) e de que forma estas ferramentas podem contribuir para a melhoria da qualidade do ensino?”, os educadores/educadoras responderam da seguinte forma:

- A qualidade do ensino não está necessariamente pautada no uso das “novas tecnologias”. A questão é outra. É de cultura escolar. É de pais cobrarem professores por exemplo. É dos alunos sentirem-se responsáveis pela escola;
- A tecnologia é bem vinda quando contribui para o processo da aprendizagem; porém se o aluno faz das ferramentas um momento de distração ou o professor centra suas atividades na tecnologia, o conteúdo fica comprometido; Acho que o uso destas tecnologias tendem a aumentar e é um caminho sem volta. Cabe ao professor aproveitá-las em favor do seu planejamento;
- Acredito que falta maturidade da parte dos alunos, já os professores precisam se atualizar, e a escola buscar a possibilidade de ter essas preciosas ferramentas à sala de aula, pois possibilita a evasão do conhecimento;
- Na forma de pesquisa em nossa prática pedagógica;
- Penso que deveriam sofrer algum tipo de censura governamental. Essas ferramentas são úteis para pesquisa;
- Ferramentas de um plano de ação docente;

---

<sup>2</sup>As respostas dos educadores foram transcritas com fidelidade do instrumental de pesquisa

- Atualmente são importantíssimas, com apoio as nossas aulas e pela rapidez de acesso;
- Pesquisas de assuntos sérios levam o aluno a adquirir mais conhecimentos;
- Desperta o interesse e a curiosidade dos alunos levando-os a pensar que o acesso a internet também serve para aprender;
- Hoje as novas tecnologias são dispensáveis e contribuem para ampliar os conhecimentos sem o aluno sair de casa;
- Permitem a interação com diferentes formas de representação simbólica e são importantes fontes de informação e comunicação, cria diferentes ambientes de aprendizagem;
- A medida que forem usadas pelos alunos com objetivos específicos relacionados ao conteúdo estudado. Na maioria das vezes o aluno utiliza as ferramentas como entretenimento e não para aprimorar seu aprendizado;
- Atualmente são importantíssimas, com o apoio à nossas aulas pela rapidez de acesso;
- Acredito que não são utilizadas da forma correta. Perdem muito tempo com as informações superficiais. Poderia ser melhor aproveitado. Podem contribuir se for utilizado de forma adequada, ou seja, aproveitando melhor a acessibilidade dos conteúdos e informações em sites e fontes seguras;
- Toda e qualquer ferramenta colaborara para uma melhoria na qualidade do ensino. Porém os itens mais importantes são: política educacional séria, valorização dos profissionais que trabalham na escola. Investimento em estrutura;
- Importante se os aparelhos chegassem com rapidez até nós;
- Usadas adequadamente só acrescenta qualidade da metodologia do prof<sup>o</sup>;
- Podem ser uma ferramenta útil para o desenvolvimento do trabalho pedagógico, mas o aluno deve ser bem orientado quanto a realização da atividade proposta p/ o resultado obtido ser o esperado pelo prof.;
- Elas são positivas desde que o professor tenha conteúdo adequado para disponibilizar aos alunos nessas novas tecnologias;
- Todo recurso que pode ser utilizado sempre é bem vindo, principalmente os recursos comunicacionais que despertam o interesse dos alunos. O problema encontrado nas escolas e que geralmente alguns computadores não funcionam, o



sistema operacional não é o que a maioria dos alunos estão acostumados e também é limitado quanto a atualizações e programas que rodem nesse sistema;

- Não se pode fugir delas, porém, não sou a favor do uso demasiado. O contato humano ainda é a diferença. As ferramentas representam para mim, um meio mais rápido de transmissão de conteúdos, o que não é certeza de qualidade;

- Nas aulas de artes, o uso do celular seria fundamental, mas é muito difícil porque o aluno não tem bom senso de guardar o celular após a pesquisa.

É possível perceber ao analisar as respostas que de forma geral, os educadores que afirmam que o celular atrapalha a sala de aula, e que relacionam vários fatores para o insucesso da utilização deste recurso, também afirmam na última pergunta aqui socializada, que as novas tecnologias comunicacionais são importantes.

É relevante destacar que nenhum dos 19 professores que afirmaram que o celular atrapalha em sala de aula, na terceira pergunta, uns com mais ênfase outros com menos, destacam que é importante no cenário educacional a inserção das tecnologias. No entanto, não há relato de possíveis tentativas de utilização do celular como ferramenta pedagógica, visto que na questão dois, relatam que o celular atrapalham ao utilizar mídias sociais, enviar mensagens, fazer ou receber ligações entre outras citações.

Diante deste cenário analisado, os integrantes do Projeto Professor Seu Lugar é Aqui, propuseram para os educadores um espaço de aprendizagem, onde pudessem discutir seus anseios relacionados à temática, e ressignificar e reorganizar de forma a utilizar com recurso didático-pedagógico em sala.

O projeto foi aceito pela comunidade escolar. Espaços no Colégio foram reorganizados para o desenvolvimento do projeto. Materiais foram disponibilizados pelo projeto de pesquisa, como computadores, projetor multimídia, entre outros, e docentes do Programa de Mestrado, bem como mestrandos atuam semanalmente na escola com educadores e educandos.

Atualmente o projeto é desenvolvido através de oficinas com educadores e educandos do Colégio. As oficinas acontecem em horário contrário das aulas para que haja a possibilidade de adesão sem prejuízo às rotinas escolares.

Embora o Projeto tenha efetivado seu início em meados do mês de março de 2014, já é possível observar que este espaço está se validando ricamente pelas experiências vivenciadas, novas aprendizagens, apropriação de novas teorias relacionadas às tecnologias comunicacionais, e principalmente já é possível perceber algumas propostas já aplicadas e desenvolvidas nos planejamentos dos educadores.

Os espaços de oficinas, e podemos assim chamar de um espaço dedicado a formação contínua dos educadores envolvidos no projeto, está se construindo. Os educadores estão aprendendo, refletindo e discutindo sobre essas novas tecnologias; aprendendo a utilizar os recursos tecnológicos que tem à disposição no Colégio, mas principalmente a pedagogicamente entender como utilizá-los como recursos didáticos para aprendizagem dos conteúdos curriculares na sala de aula, o que proporciona segurança aos educadores e conseqüentemente possibilidades de inovações concretas não apenas na metodologia utilizada, mas na concepção que está sendo ressignificada na trajetória profissional dos educadores envolvidos no projeto.

### **Considerações Finais**

Diante das inovações tecnológicas, das discussões sobre os desafios ou oportunidades na Educação Básica, identificamos que o investimento em espaços para aprendizagens com possibilidades de discussões, ressignificação e rompimento de paradigmas, são essenciais para que uso das tecnologias sejam oportunidades no âmbito do ensinoaprendizagem.

Na era das conexões, estar em sintonia com as tecnologias educacionais, com planos de aula que utilizam de recursos tecnológicos que contribuem em propiciar aprendizagens mais significativas, poderão ser cada vez mais inseridos nas rotinas pedagógicas dos educadores, trazendo para o espaço escolar da Educação Básica, aprendizagens significativas sem mitos.

É possível afirmar que a Universidade pode contribuir significativamente nesta reflexão e neste espaço de formação na escola de

Educação Básica, gerando possibilidades de diminuir a distância entre teoria e prática, corroborando *in loco* com a aproximação das tecnologias com o currículo escolar que se constitui em movimento e não mais estático, com quebra de paradigmas e construção de uma nova concepção de ensino pautado nas necessidades evidentes deste tempo.

## Referências

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão**. Porto Editora, 2000.

ALARCÃO, Isabel. (Org.). **Escola Reflexiva e a Nova Racionalidade**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

BRASIL, MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sociedade da informação no Brasil: Livro Verde**. TAKAHASHI, Tadao(Org). Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. Disponível em: < [http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL\\_livroverdeSl.pdf](http://www.inst-informatica.pt/servicos/informacao-e-documentacao/biblioteca-digital/gestao-e-organizacao/BRASIL_livroverdeSl.pdf)>. Acesso em: 30 de junho de 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo. Editora 34, 2005.

PONTE, João Pedro da. Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: Que desafios? **Revista Ibero-Americana de Educación**. OEI. N. 24, septiembre / diciembre, 2000. Disponível em <http://www.oei.es/revista.htm>. Acesso em 30 de junho de 2014.

NÓVOA, Antônio (Org.). **Vidas de professores**. 2. Porto Editora (PT): Porto, 1992.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2007.